



## “FOI DIFERENTE, MAS TEVE CÍRIO”: INTERAÇÕES DIGITAIS E O CÍRIO DE NAZARÉ ALTERNATIVO NA PANDEMIA DA COVID-19 EM BELÉM (PA)

*“It was different, but there was Círio”: digital interactions and alternative manifestations during the Círio de Nazaré amid the Covid-19 pandemic in Belém, Brazil*

*“Fue diferente, pero hubo Círio”: interacciones digitales y manifestaciones alternativas durante el Círio de Nazaré en la pandemia de Covid-19 en Belém, Brasil*

Michelly Silva Machado<sup>1</sup>

**Resumo:** O Círio de Nossa Senhora de Nazaré é uma manifestação cultural e religiosa que ocorre anualmente em Belém (PA) desde 1793. Em 2020, com a irrupção da pandemia de SARS-CoV-2 (o vírus causador da COVID-19), as celebrações oficiais do Círio foram realizadas de forma remota pela Arquidiocese de Belém. No entanto, por meio de organizações alternativas, os fiéis desenvolveram estratégias para cumprir a tradição do Círio de forma não oficial sendo as plataformas sociais um dos meios organizadores e divulgadores dessas ações. Nesse contexto, por meio de fontes digitais o presente artigo<sup>2</sup> visa refletir sobre as discussões em torno do Círio em tempos de pandemia, assim analisam-se publicações no *Facebook* acerca das organizações alternativas contrárias ao Círio remoto. O estudo é de cunho qualitativo e apoia-se teoricamente no escopo da Análise do Discurso e na Etnografia Digital. Como resultados, observam-se os debates em torno do Círio, as procissões não oficiais realizadas para cumprimento de manifestações de fé e o descumprimento dos protocolos de saúde vigentes e das orientações da Arquidiocese de Belém.

**Palavras-chave:** Círio de Nazaré. Fontes digitais. Etnografia digital. Pandemia.

**Abstract:** The Círio de Nossa Senhora de Nazaré is a cultural and religious manifestation that has taken place annually in Belém (PA) since 1793. In 2020, with the outbreak of the SARS-CoV-2 pandemic (the virus that causes COVID-19), the official celebrations of the Círio were held virtually by the Archdiocese of Belém. However, through alternative organizations, the faithful developed strategies to fulfill the tradition of the Círio. In this context, this article aims

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia (PPGA-UFGA). Mestra em Diversidade Sociocultural (PPGDS-MPEG) e Mestra em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPGLSA-UFGA). E-mail: mih.machado02@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2150009973641188>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1607-4368>.

<sup>2</sup> Uma versão deste trabalho foi apresentada no 2º Seminário Antropologias Contemporâneas e Fronteiras, sob o tema “Reflexões em tempos de pandemia”, promovido pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia Social e pelo curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 2020.

to reflect on the unofficial actions of promisers during the Círio in times of pandemic. To this end, with digital sources, publications on *Facebook* about alternative organizations and demonstrations against the remote Círio are analyzed. The study is theoretically based on the scope of discourse analysis. As a result, the debates around the Círio, the unofficial face-to-face processions carried out to fulfill manifestations of faith, the non-compliance with the current health protocols and the guidelines of the Archdiocese of Belém are observed.

**Key-words:** Círio de Nazaré. Unofficial procession. Digital sources. Pandemic.

**Resumen:** El Círio de Nossa Senhora de Nazaré es una manifestación cultural y religiosa que tiene lugar anualmente en Belém (PA) desde 1793. En 2020, con el estallido de la pandemia de SARS-CoV-2 (el virus que causa la COVID-19), las celebraciones oficiales del Círio fueron realizadas a distancia por la Arquidiócesis de Belém. Sin embargo, a través de organizaciones alternativas, los fieles han desarrollado estrategias para cumplir con la tradición del Círio de una manera no oficial, siendo las plataformas sociales uno de los medios de difusión de estas acciones. En este contexto, a través de fuentes digitales, este artículo<sup>3</sup> tiene como objetivo reflexionar sobre las discusiones en torno al Círio en tiempos de pandemia, analizando así publicaciones en *Facebook* sobre organizaciones alternativas contrarias al Círio remoto. El estudio es cualitativo y se fundamenta teóricamente en el ámbito del Análisis del Discurso y la Etnografía Digital. Como resultado, se observan los debates en torno al Círio, las procesiones no oficiales realizadas para cumplir con las manifestaciones de fe y el incumplimiento de los protocolos sanitarios vigentes y los lineamientos de la Arquidiócesis de Belém.

**Palabras clave:** Círio de Nazaré. Fuentes digitales. Etnografía digital. Pandemia.

## Introdução

*Foi diferente, mas teve Círio*<sup>4</sup>

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré é uma das maiores manifestações culturais e religiosas do povo paraense, realizado desde 1793. A Festa da Fé ou o “natal dos paraenses”, como é conhecido, ocorre anualmente no segundo domingo de outubro em Belém do Pará. A celebração tem como matriz o catolicismo trazido de Portugal para o Brasil pelos padres e missionários da fé (Almeida, 2015) e foi transformada pela realidade local. Ao longo dos anos, diversas adaptações foram realizadas e incorporadas ao Círio, que se tornou parte integrante da memória, da cultura e da história religiosa ou não da Amazônia. É celebrado em diferentes procissões e costuma reunir cerca de 3 milhões ou mais de pessoas.

Alves (2005, p. 317), em uma etnografia sobre o Círio, destacou o caráter devocional e informal da festa, pois sua “realização popular sempre se impôs como expressão de uma

---

<sup>3</sup> Una versión simplificada de este trabajo fue presentada en el 2º Seminario de Antropologías Contemporáneas y Fronteras, bajo el tema “Reflexiones en tiempos de pandemia”, promovido por el Programa de Posgrado en Antropología Social y el curso de Ciencias Sociales de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, en 2020.

<sup>4</sup> Usuário do *Facebook*, comentário na página Diário Online (DOL), 11 out. 2020.

religiosidade que se impregnou de outros valores além dos religiosos *stricto sensu*”. De maneira geral, o Círio consolidou-se como um grande evento que mobiliza diversos setores do estado, incluindo os econômicos, turísticos, culturais e gastronômicos, sendo aguardado com expectativa pelos católicos, empreendedores, políticos, personalidades e pela mídia local. O evento tornou-se também um empreendimento comercial (ou um foco de mercantilização), no qual as varandas de determinadas casas são alugadas por celebridades locais para vivenciar um momento de fé, trazendo convidados, normalmente de outros estados, para aproveitar o Círio e conhecer a cidade. A cada ano, surgem novas varandas, configurando uma vitrine de divulgação de produtos e de aspectos culturais amazônicos diversos durante a procissão.

Na sua 228ª edição, em contraste com os anos anteriores e posteriores, o Círio de 2020 foi atípico devido à pandemia do SARS-CoV-2. Naquele contexto, uma série de modificações foram implementadas pelo Ministério da Saúde e pelas autoridades políticas e sanitárias do município e do estado do Pará, com o objetivo de evitar a proliferação do vírus e garantir a segurança da saúde da população.

No contexto da pandemia, destacaram-se o uso obrigatório de máscaras em estabelecimentos públicos e privados, o cancelamento de atividades presenciais e o isolamento social. Diante dessa circunstância, o uso de ferramentas digitais e trabalhos remotos foram intensificados para atender às adversidades comunicativas e diminuir a distância entre as pessoas, aumentando o uso das plataformas sociais, tais como *Facebook, Instagram, Messenger, Youtube, TikTok, WhatsApp, Google Meet*, entre outros. Nesse contexto, a Arquidiocese de Belém elaborou uma programação simplificada a ser transmitida remotamente pelos meios de comunicação e redes sociais para evitar a aglomeração das pessoas.

Na ocasião, o cenário político e social paraense estava marcado por divergências políticas e discursivas. Em consequência, a edição remota do Círio, surgida neste contexto gerou uma série de objeções e discussões por parte de alguns fiéis, que articularam estratégias pelas redes sociais para burlar a programação oficial e realizar uma procissão alternativa, mantendo as manifestações tradicionais e/ou posicionando-se contrários às medidas orientadas pelo SUS e pelo Governo paraense e suas instituições.

Diante do exposto, o presente artigo analisa como o ambiente virtual mediou a organização de manifestações religiosas não oficiais, com foco nos discursos de usuários do Facebook em canais jornalísticos *online* cujas ações foram contrárias aos protocolos de saúde

vigentes. A investigação busca compreender como essa plataforma desempenhou um papel fundamental como canal transmissor e organizador das procissões presenciais da Trasladação e do Círio, ocorridas nos dias 10 e 11 de outubro de 2020, à revelia das orientações da Arquidiocese de Belém. Sob o prisma da Etnografia Digital, a pesquisa revela-se relevante ao registrar os padrões de significação dos fiéis, entre o cumprimento de promessas, a preservação da tradição e a resistência política. Ela analisa o impacto da cultura digital na vivência da fé durante a crise sanitária e a consequente emergência de atividades remotas associadas ao campo *online*.

## Metodologia

Este artigo surgiu das inquietações da autora durante o período de isolamento social em sua casa, onde acompanhou intensos debates sobre a procissão alternativa do Círio em postagens no *Facebook* em seu celular. Essas discussões estimularam seu interesse etnográfico, levando-a a desenvolver seu primeiro ensaio etnográfico digital para entender, com mais detalhes, como as redes sociais influenciaram a organização das procissões alternativas do Círio durante a pandemia de Covid-19.

Como procedimentos metodológicos, foram utilizados comentários em postagens publicadas em redes sociais de cunho jornalístico do Pará, especificamente o Diário Online (DOL), Arquidiocese de Belém, O Liberal, Belém Trânsito (BT Mais) e Quero Me Defender Belém. O acompanhamento das postagens ocorreu entre os dias 5 e 12 de outubro de 2020. Nos comentários analisados, procedeu-se à desidentificação dos autores, garantindo o cuidado com a ética e a privacidade dos perfis dos comentários, ao mesmo tempo em que se preservou a escrita digital original. As postagens de páginas públicas e jornalísticas não foram desidentificadas.

As postagens constituíram as fontes de análise, e os registros foram realizados mediante capturas de tela (*prints*) dos comentários relevantes ao tema e das publicações, com registro da data e horário das postagens. As imagens foram armazenadas em pastas na nuvem para posterior análise e subsequente interpretação das informações. Em resumo, o estudo se efetivou a partir das seguintes etapas: a) acompanhamento das postagens; b) captura das publicações (*prints*) com data e hora, armazenamento dos dados em pasta-arquivo na nuvem; c) seleção e análise das postagens com base na temática e no enfoque teórico; d) escrita do texto.

## Discussão teórica

Este artigo estabelece o suporte teórico e metodológico que fundamenta a análise das práticas discursivas no ambiente virtual. A investigação articula a etnografia digital para compreender a linguagem como uma prática social intrinsecamente ligada a relações de poder e contextos específicos, como a pandemia. Nesse sentido, as redes sociais são interpretadas como territórios de disputa, nos quais os gêneros digitais e as postagens operam como atos de fala e performances de soberania.

A fundamentação teórica desta pesquisa ancora-se na perspectiva da etnografia digital como uma prática incorporada, corporificada e, sobretudo, cotidiana, conforme postulado por Hine (2020). Sob esse prisma, a internet não é um universo isolado, mas uma extensão das intermediações que constituem a vida social. Como destacado por Horst e Miller (2012), tudo o que é digital torna-se cultural. Ao adotar a estratégia de pesquisa nas redes sociais, especificamente o *Facebook*, busquei compreender como a plataforma atua como um mediador de discursos.

Reconhecendo que a vida digital é inseparável do cotidiano, conforme defendem Alves e Ferraz (2017), o meu perfil pessoal no *Facebook* foi o ponto de partida desta jornada. Este espaço, acessado diariamente, passou a ser sistematicamente utilizado como campo de investigação etnográfica. Tais estudos permitem compreender as diversas dimensões da vida social sem perder de vista como os sujeitos significam seu mundo, transpondo contextos, lutas e identidades para o ambiente digital. A internet constitui, portanto, um meio que potencializa as identidades, em vez de suprimi-las (Horst; Miller, 2012; Miller, 2024).

As postagens digitais encontram-se situadas no tempo-espaço, constituindo-se como lugares de afirmação social e difusão de informações. A captura de tela, ou *print*, destas postagens é um recurso fundamental, embora, isoladamente, não seja suficiente, pois exige do pesquisador o esforço de interpretá-la e contextualizá-la. Esses registros, marcados pela percepção pontual dos contextos de interação, funcionam como memória e história de seus autores e interactantes.

Bakhtin (2016, p. 11) ressalta que “o emprego da língua se efetua em forma de enunciados, sejam eles orais ou escritos, cujo enunciado consiste no ato de enunciar, de exprimir e transmitir pensamentos, sentimentos, dentre outros, em forma de palavras”. Para o

autor (2016, p. 20), os gêneros discursivos são “correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem”, sendo infundáveis e dinâmicos. Atualmente, em um mundo mediado por algoritmos, inteligência artificial e compartilhamento das relações sociais, o texto exerce a função de mediação para que os interlocutores possam articular, expressar, resistir ou influenciar.

Apesar dos novos arranjos entre o espaço físico e o digital, as relações assimétricas de poder permanecem na produção de sentido. As plataformas são espaços de sociabilidade onde os enunciados compõem a memória do dizer (Orlandi, 1999). As manifestações discursivas no *Facebook* são termômetros sociais, revelando fenômenos sociolinguísticos conectados a complexos contextos históricos. Esta memória histórica é salvaguardada nos discursos (Foucault, 2005), comunicando como falamos do passado e entendemos o presente.

Na antropologia digital, as postagens são registros enunciativos e lastros da memória individual e coletiva. Tais comentários possuem modos de organização discursiva, como o relato, o narrativo e o argumentativo, variando em escrita e graus de formalidade (Faraco, 2019). O discurso digital é, assim, um local imbricado, cuja compreensão depende da intersubjetividade do investigador, ciente de que os interlocutores gerenciam o próprio discurso em meio à sincronidade das informações e à “viralização” de debates.

Considerando a presença do etnógrafo no campo, o “estar lá” (Geertz, 2002, p. 11) no contexto digital corresponde ao acompanhamento de notícias e interações em tempo real, manifestado em *likes*, rejeições e compartilhamentos. O pesquisador pode realizar essa observação sem sair fisicamente do lugar, interpretando dados tanto no ato da publicação quanto posteriormente. No campo digital, é possível acompanhar processos de reescrita, verificar reações com detalhamento de hora e local, realizar transcrições e retornar a vídeos anteriores.

Como aponta Bakhtin (2016, p. 57), “todo enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo”. Assim, um comentário no *Facebook* surge como resposta a uma provocação, refletindo a curiosidade dos usuários ou do etnógrafo interessado nos discursos de uma rede social. Uma vez postado, o texto circula e fica passível de refutação, ganhando contornos interpretativos distintos.

As postagens são, portanto, ferramentas aliadas para manifestações políticas, socioculturais e religiosas. Em alusão às palavras de Roy Wagner (2010, p. 56), “a produtividade ou criatividade de nossa cultura é definida pela aplicação, manipulação, reatualização ou extensão dessas técnicas e descobertas”. No contexto do Círio de 2020, os

comentários revelam reações ao cenário pandêmico, expondo padrões que variam entre o apoio prudente aos cuidados de saúde e posicionamentos contrários aos protocolos sanitários, característicos de tensões políticas da época.

### **O Círio nas Redes: disputas de sentido e expressões de fé em tempos de pandemia**

O período que antecedeu a celebração do Círio de Nazaré foi marcado por intensas reflexões em face do elevado número de vidas perdidas durante a pandemia de COVID-19. Observou-se, naquele momento, um contingente significativo de indivíduos ainda hospitalizados ou em recuperação domiciliar, enquanto outros enfrentavam as sequelas da doença, manifestadas em problemas de saúde e dificuldades financeiras. Nesse contexto, a aproximação do evento religioso suscitou manifestações de fé e esperança, particularmente para as numerosas famílias enlutadas, pessoas enfermas, ou aquelas que tiveram uma graça alcançada, entre outras.

O cenário político e social paraense estava marcado por divergências discursivas contra ou a favor do governo Bolsonaro. Grosso modo, uma parte da população não acreditava na pandemia, seguindo os discursos antivacina do presidente (Dias; Nobre, 2024). Houve aqueles indivíduos que desconsideravam as lições aprendidas durante o período pandêmico e mantinham uma rotina normal, outros adotavam uma postura mais cautelosa, evitando aglomerações e utilizando consistentemente máscaras e álcool em gel, em consonância com as recomendações das autoridades sanitárias. É importante frisar as medidas tomadas pelo governador do estado do Pará, Helder Barbalho, durante as gestões (2019-2022), para conter os avanços da pandemia, o que também provocou descontentamento daqueles indivíduos que negavam a pandemia, reduzindo-a apenas a uma gripe.

Paralelamente à redução na incidência de casos de COVID-19, embora a campanha de imunização ainda não tivesse sido iniciada, verificou-se uma retomada progressiva das atividades comerciais e do fluxo de pessoas. As instituições de ensino, entretanto, mantiveram o regime de ensino remoto. A população apresentava um retorno às suas dinâmicas cotidianas, embora se evidenciasse uma heterogeneidade de comportamento.

Naquele período, veículos de comunicação oficiais e não oficiais divulgaram ocorrências de irregularidades na administração estadual concernentes à contratação de um conjunto de Organizações Sociais de Saúde (OSS) para a gestão de hospitais regionais e de

campanha em municípios do estado, como em Belém-PA. Tais contratações visavam a operacionalização de atividades e serviços de saúde direcionados ao enfrentamento da pandemia de COVID-19, conforme documentado pela Controladoria-Geral da União (Brasil, 2020). Este evento gerou significativa insatisfação na população. Embora a gravidade do ocorrido não deva ser minimizada, este episódio serviu como argumento para grupos negacionistas que questionavam a existência da COVID-19 ou a minimizavam a uma condição gripal comum. Consequentemente, houve uma deslegitimação dos protocolos de saúde estabelecidos pelo Ministério da Saúde e pelas autoridades políticas e sanitárias municipais e estaduais do Pará.

O Círio de 2020 caracterizou-se por um ambiente de tensão, notadamente nos meios digitais de comunicação. Plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* foram espaços de debates intensos. Nesse contexto, usuários ativos e engajados nas redes sociais questionavam a efetivação do Círio, sobretudo a realização das treze procissões tradicionais e a forma como seriam conduzidas.

Por decisão da Arquidiocese de Belém e da Diretoria da Festa de Nazaré – DFN (2020), divulgou-se a realização de um Círio remoto, com transmissões por meio das redes sociais e dos canais de comunicação oficiais da Igreja. Nesse comunicado, fez-se um apelo para que os fiéis acompanhassem toda a programação de forma segura, a partir de seus domicílios. Para esse propósito, foi estabelecido um canal no YouTube, denominado TV Círio, com o objetivo de concentrar conteúdos relativos à procissão e servir como principal meio de comunicação. Explicitamente, declarou-se que a festividade não seria cancelada, mas sim adaptada. Na divulgação do evento foi utilizada a seguinte imagem:

**Figura 1** - Interior da Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré

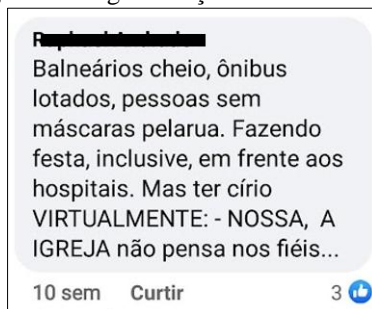


**Fonte:** Ascom (2020).

A imagem de Nossa Senhora de Nazaré no vazio do Santuário simbolizou a natureza da programação daquele ano. As telas de televisão posicionadas nos cantos direito e esquerdo representavam a ausência física dos fiéis, enquanto o indivíduo sentado com máscara aludia à COVID-19, que, apesar de minimizada em alguns veículos de comunicação, mantinha-se presente no cotidiano.

Em sua configuração usual, o Círio de Nazaré congrega uma multidão expressiva, transcendendo os limites geográficos do estado do Pará (IPHAN, 2006, p. 11). Contudo, a adaptação remota da celebração suscitou críticas, uma vez que parcela da população paraense seria excluída da participação presencial, restringindo-se a autoridades políticas, seus familiares, membros do clero e parte da imprensa. Em todo caso, a realização da procissão presencial foi vedada. Diante desse cenário, internautas manifestaram questionamentos acerca da ocorrência de outras aglomerações na capital sem a devida fiscalização, conforme ilustra o comentário de um usuário do *Facebook*:

**Figura 2** – Aglomerações e o Círio Virtual



Fonte: Comentário na página Diário do Pará (2020)<sup>5</sup>.

É importante mencionar que apesar da existência dos canais de comunicação da DFN, o suspense sobre a programação completa da procissão continuava preocupando os fiéis. Perguntas sobre como seria o trajeto e dúvidas sobre os links da transmissão faziam parte das publicações na internet. Enfim, às vésperas da celebração, uma síntese da programação do dia 11 de outubro foi divulgada. Mas, mesmo com a programação publicada e horários definidos, ainda não estava claro como seria a procissão. Acredita-se que o mistério foi ocasionado para evitar aglomerações no entorno da Basílica.

**Figura 3** - Programação do Círio 2020.

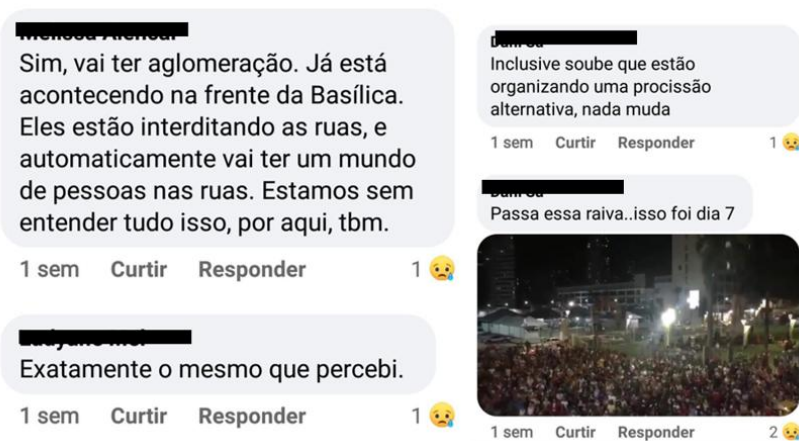


Fonte: Círio de Nazaré (2020).

<sup>5</sup> Comentário em 07 out. 2020, 20:05. Facebook Diário do Pará (online).

Em paralelo às restrições oficiais, romeiros provenientes do interior do estado do Pará iniciavam sua peregrinação em direção à Basílica de Nazaré. Desde o dia 8 de outubro, observava-se a presença de promesseiros<sup>6</sup>, devotos que cumprem promessas em agradecimento por graças alcançadas, caminhando ao longo da BR-316 e da Avenida Almirante Barroso. Internautas, atentos a esses deslocamentos, utilizavam as redes sociais para documentar e legitimar esse Círio alternativo, como demonstra a interação a seguir:

**Figura 4** – Transmissão online das peregrinações do Círio alternativo.



**Fonte:** Comentários na página Arquidiocese de Belém (2020)<sup>7</sup>.

Essa persistência da fé presencial, contudo, ganhou novos contornos de indignação digital a partir de um evento externo: a inauguração da filial 150 da loja Havan em Belém, no dia 10 de outubro. O contraste entre a proibição das procissões e a permissão para o evento comercial incentivou debates acalorados nas redes. A grande aglomeração de consumidores na loja foi motivada pela divulgação de promoções em grupos de *WhatsApp*, cujos administradores, muitas vezes, aproveitavam o espaço para questionar a existência da COVID-19. Imagens e vídeos que circularam na internet mostraram pessoas, parte delas sem máscara, espremidas no interior do estabelecimento (Jucá, 2020). Isso serviu de combustível para que os devotos passassem a reivindicar, digitalmente, o mesmo direito de ocupar as ruas. Esse tipo de replicação de informação coordenada interferiu na formação da opinião pública.

<sup>6</sup> São devotos do Círio de Nazaré no Pará, que cumprem promessas feitas à Nossa Senhora de Nazaré, em agradecimento por graças alcançadas, saúde ou milagres. Eles demonstram sua fé com sacrifícios como andar descalços, carregar objetos ou segurar a corda da Berlinda.

<sup>7</sup> Comentário em 07 de out. 2020, 10:36. *Facebook* Arquidiocese de Belém (online).

**Figura 5** - Grupos no WhatsApp divulgaram abertura da loja em Belém



Fonte: Teodoro (2020)

A disseminação de informações nos grupos de *WhatsApp*, a exemplo de descontos superlativos ou questionamentos sobre a gravidade da COVID-19, não apenas gerou engajamento comercial, mas serviu como um contraponto político para os devotos. Em consonância com a pesquisa de Rasquel (2020, p. 111) sobre a influência da dinâmica grupal na recepção de *fake news*, os líderes desses grupos intensificavam o apoio ao chefe do executivo federal. Além disso, realizavam o ataque aos órgãos que o presidente considerava como “inimigos”, incluindo as restrições sanitárias vigentes. Enquanto empresários alinhados a essa vertente celebravam que “A Havan parou Belém” (Jucá, 2020), os promesseiros utilizavam esse mesmo cenário para questionar a legitimidade do Círio remoto.

A contradição entre as aglomerações permitidas no comércio e a proibição das procissões religiosas gerou uma onda de denúncias digitais sobre a falta de fiscalização. Nesse vácuo de autoridade, muitos internautas recorreram ao humor crítico, por meio de *memes* que ironizavam a situação e serviam de suporte para a desobediência civil:

**Figura 6** - Comparação da inauguração da loja com a procissão do Círio



Fonte: “Onde foi”, postagem e comentário na página Quero me defender Belém (2020)<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Postagem e comentário em 10 e 11 de out. 2020. *Facebook* Quero me defender Belém (online).

Essa insatisfação digital desvelava tensões sociais profundas que ultrapassavam o rito religioso. Tratava-se de um embate de cunho político que envolvia denúncias de corrupção, desvios de verbas da saúde e o inconformismo com a abertura de bares e praias em detrimento da fé. Diante desse cenário, usuários online evocavam a memória de seus antepassados e a ‘cultura da fé’ para justificar a realização de um Círio alternativo, realizado à revelia das orientações oficiais, como estratégia de resistência:

Figura 7 – Procissão realizada à revelia dos clérigos



Fonte: Comentários na página Quero me defender Belém (2020)<sup>9</sup>.

O evento da inauguração da loja da Havan, portanto, retornou ao centro das discussões como o principal argumento para a retomada das ruas. Para alguns usuários, o Círio configurava-se como uma manifestação de resistência política, sob a premissa de que a desobediência religiosa seria uma modalidade moralmente legítima para lidar com a “tirania das autoridades” (Quero me defender Belém, 2020).

Observou-se, assim, uma convergência entre o sentimento de devoção à Nossa Senhora e os discursos de oposição ao Governo Estadual e à Arquidiocese. Nesse cenário, o ambiente virtual deixou de ser um mero repositório de opiniões para tornar-se um campo de batalha simbólico, no qual figuras políticas e grupos de *WhatsApp* utilizaram essa carga emocional para incitar a participação na procissão (Rasquel, 2020). Essa articulação entre a ‘cultura da fé’ e o inconformismo político culminou na fragmentação da experiência ritual: enquanto o discurso

<sup>9</sup> Comentário em 08 de out. 2020. *Facebook* Quero me defender Belém (online).

institucional buscava a preservação da vida pelo isolamento, a desobediência civil impulsionava a retomada das ruas. Tal dualidade entre as diretrizes das autoridades e a persistência das práticas populares estabelece o cenário para a compreensão das nuances que permearam o evento, conforme será detalhado a seguir.

### **Entre o oficial e o alternativo: manifestações de fé no Círio remoto de 2020**

Reiterando o conceito de enunciado para Bakhtin (1999), os discursos são respostas a uma pergunta ou enunciados motivadores. De maneira análoga, quando um usuário do *Facebook* responde a um post na internet, isso ocorre porque a mensagem transmitida despertou ressonâncias, religiosas, históricas, emotivas e de experiências de vida. Assim, as postagens nas redes sociais podem gerar intensos debates, capitalizar visualizações, promover ideias e persuadir os leitores/interactantes das postagens.

As emoções não são um inefável aleatório. Elas são socializadas, resultam da regulação coletiva das trocas. Essa regulação, por um lado, segue os movimentos da afetividade e, paralelamente, as representações que atribuem valores às condutas e às reações emocionais (Charaudeau, 2013, p. 92).

Esses movimentos dialógicos no *Facebook* refletem reações individuais e coletivas. Os comentários acerca dos debates políticos, como sobre a Covid-19, as críticas à procissão remota e o compartilhamento de informações da procissão alternativa são reações às publicações jornalísticas e aos diálogos formados por comentários nas postagens.

O público envolvido nas postagens, de maneira geral, foi composto por aqueles motivados por questões políticas; pelos determinados a cumprir uma promessa feita a Nossa Senhora de Nazaré; pelos que acompanham tradicionalmente a procissão; e pelos que respeitaram os decretos e orientações de saúde. Apesar da heterogeneidade das motivações, as vozes ecoavam buscando participação no Círio alternativo, mesmo na pandemia. Como mencionado, o contexto político, econômico e social do Círio, se mostrou tão contraditório que os riscos do vírus não foram suficientes para frear as articulações de alguns fiéis.

Registros dessa organização foram observados em comentários na página Quero me Defender Belém (2020), como: “estarei nessa romaria, não vou deixar esse despropósito destruir aquilo que está sedimentado em nossa fé.” E viva Nossa Senhora de Nazaré”; em resposta ao comentário outro internauta enunciava: “Estarei lá, amigo” (Quero me Defender

Belém, 2020). Um terceiro interagente destacava: “correntes ligadas à religião, a FÉ não se abalam facilmente” (Quero me Defender Belém, 2020).

Os diálogos, como: “Bora a gente se encontra no entroncamento e juntos vamos em rumo a basílica Caminhando com Maria” (Quero me Defender Belém, 2020) culminaram na procissão alternativa da Trasladação<sup>10</sup>, conforme a imagem, a seguir:



Fonte: Belém Trânsito e Curió News (2020).

Em discussões sobre a Trasladação alternativa, uma usuária da página do Belém Trânsito (online) explicava: “seis promesseiros com uma réplica da imagem original, estavam pagando sua promessa quando foram seguidos pela população” (Belém Trânsito, 2020); outra pessoa também argumentava: “pra quem não sabe, o grupo que está carregando a imagem de nossa senhora resolveu fazer um traslado só entre eles, outros promesseiros viram e começaram a seguir eles tbm” (Belém Trânsito, 2020).

Diante desse contexto, os comentários seguiam: “esse povo vai passar a noite na rua, querendo ou não tá rolando o círio!” (Curió News, 2020). Ao mesmo tempo, imagens, vídeos e áudios relatavam a procissão alternativa na noite do dia 10 de outubro de 2020. Enquanto isso, a Basílica de Nazaré e a Igreja da Sé continuavam fechadas aos romeiros.

<sup>10</sup> A Trasladação é uma procissão que ocorre no sábado, na noite que antecede ao Círio (domingo), ela faz o percurso no sentido contrário, partindo da Basílica de Nazaré para a Igreja da Sé.

Na ausência da imagem original da Santa, da berlinda e de representantes da Arquidiocese de Belém, os romeiros levaram suas réplicas da Nossa Senhora e seguiam em cortejo: alguns com máscaras e outros sem ela, continuavam em caminhada com a seguinte justificativa:

Tem tantos lugares aglomerados nos finais de semana e querem agora criticar o que eles estão fazendo, está sendo maravilhoso ver isso tudo apesar da situação que nos encontramos (Usuário do *Facebook*, 2020)<sup>11</sup>.

Na ocasião, a polícia local e a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de Belém (SEMOB) não conseguiram ou preferiram não embargar as ações em nome da fé. A DFN não se manifestou sobre o ato alternativo. Mas, segundo um blogueiro:

Tinha certeza que iria acontecer isso. A igreja quis se isentar de responsabilidade, mas a SEMOB fechou as ruas e criou a mesma infraestrutura de quando tem círio. Amanhã vão repetir, aguardem (Usuário do *Facebook*, 2020)<sup>12</sup>.

Como mencionado no comentário anterior, no dia 11 de outubro de 2020 a procissão alternativa do Círio aconteceu, porém com uma quantidade ainda maior de devotos em relação à Trasladação. Para seguidores da página do O Liberal (online): “esse tipo de atitude e aglomeração já era esperado” (O Liberal, 2020); “O povo encheu as praias, brigou para reabrir as festas, e se aglomerou na inauguração na Havan” (O Liberal, 2020).

Para aqueles que preferiram acompanhar a transmissão do Círio pelos canais oficiais da Arquidiocese de Belém, a imagem da Santa sobrevoou em um helicóptero, passando por alguns hospitais de campanha e bairros do trajeto. O transporte aéreo como uma berlinda moderna seguiu pelo trajeto do Círio, saindo da Igreja da Sé rumo a Basílica de Nazaré. Foi um sobrevoo baixo, assim os moradores dos prédios localizados nas avenidas por onde passa a procissão anualmente puderam prestar suas homenagens, com balões brancos soltos no ar, pétalas de rosas e alguns foguetes.

Na narração do trajeto da Nossa Senhora de Nazaré, um dos coordenadores da festa enaltecia as homenagens realizadas nas sacadas dos prédios. Enquanto isso, o povo seguia em romaria no Círio alternativo. A parte destinada ao pouso do helicóptero foi bloqueada por guardas da Santa para limitar o acesso da população.

---

<sup>11</sup> Comentário realizado em 10 de out. 2020, 21:00. *Facebook* Belém Trânsito (online).

<sup>12</sup> Comentário em 10 de out. 2020, 22:36. *Facebook* Belém Trânsito (online).

E assim, autoridades locais, integrantes da Arquidiocese de Belém, alguns repórteres, fotógrafos e guardas da Santa participaram da chegada da imagem. Contudo, é importante mencionar que apesar dos cuidados, também houve aglomeração em alguns momentos do Círio remoto.

O Círio remoto aconteceu e seguiu, dentro dos limites viáveis, com os protocolos de segurança. Entre os aplausos e a felicidade de fiéis que acompanharam a procissão de forma remota os comentários sobre a festa da fé destacavam: “foi um gesto nobre de Dom Alberto, mostrar a imagem de Nsa Senhora a abençoar o povo que preferiu ir às ruas” (Arquidiocese de Belém, 2020).

**Figura 9** - Chegada da Santa à Basílica de Nazaré - Círio Remoto



**Fonte:** Arquivo pessoal. Captura de tela. Belém, 2020.

Enquanto isso, nas redes sociais, as repercussões sobre o Círio alternativo foram as mais variadas possíveis, como por exemplo: “tem que ter fé e devoção em nossa senhora de Nazaré caso ao contrário nem adianta discutir só quem conseguiu milagres através da nossa senhora entende essa devoção” (O Liberal, 2020). Disse uma devota sobre a imagem de um promesseiro que seguia de joelhos durante a procissão alternativa.

Outros internautas destacavam: “vcs tão de parabéns pela atitude e demonstração de fé. Viva Nossa Senhora de Nazaré” (O Liberal, 2020); uma devota que acompanhava o círio pela transmissão ao vivo disse: “não tá certo, mas também não tá errado. Viva a nazinha! é Círio” (O Liberal, 2020). Outra seguidora da página Diário do Pará (online) ressaltava: “muito lindo estou acompanhando tudo pela internet de casa comendo maniçoba continuem...” (Diário do Pará, 2020). Outra seguidora da página dizia: “tem muita gente sim. Com fé em Deus nem um mal chega perto” (Diário do Pará, 2020).

Muitos seguidores comentaram a falta de maiores informações sobre o trajeto da Santa. Alguns ficaram perdidos sobre o horário do Círio por ele está entre a programação da TV aberta. Houve aqueles que criticaram a procissão por ela segregar e atender apenas uma parcela da população - os que moravam nos prédios ao longo da Avenida Nazaré, as lideranças políticas e os membros da Igreja. Conforme a fala de um seguidor da página Diário do Pará (online): “O Círio não vai ser da elite, se o povo quer o povo vai”. Assim, chegava ao fim à procissão remota e alternativa do Círio 2020. Entre críticas, tensões e homenagens, o Círio este ano, foi diferente e será marcado pela história religiosa e sociocultural do Pará, como o Círio da pandemia.

### **Conclusões**

A edição remota do Círio de Nazaré, realizada durante a pandemia de Covid-19, suscitou uma série de objeções e debates entre segmentos de fiéis. Em resposta às restrições impostas, alguns devotos articularam estratégias para contornar a programação oficial e promover uma procissão alternativa. Essa mobilização ocorreu por diferentes motivações, entre as quais se destacam: a preservação das manifestações religiosas consideradas ‘tradicionalistas’; o cumprimento de promessas previamente formuladas; e a resistência às medidas sanitárias recomendadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo governo do Estado do Pará.

A imersão etnográfica digital em páginas de notícias regionais possibilitou a compreensão do contexto histórico-social da 228ª edição do Círio de Nazaré. Isso permitiu a identificação de padrões discursivos presentes nas interações online, os quais refletiam as preocupações e interesses de alguns usuários do Facebook. A análise dessas interações virtuais revelou vozes e perspectivas específicas, fundamentais para a compreensão dos processos de construção e negociação de significados. Entre esses processos, destacam-se a realização de procissões não oficiais e a crescente adesão de participantes, impulsionada pelas publicações em tempo real de promesseiros que integraram o evento alternativo.

As manifestações observadas revelam agências multidimensionais, evidenciadas na heterogeneidade discursiva dos atores no espaço digital, refletindo o caráter dialógico do enunciado, no qual cada palavra carrega ecos de outros discursos (Bakhtin, 2003). As expressões de fé, portanto, configuram-se como construções resultantes de experiências vividas e testemunhos compartilhados, atravessadas por múltiplas vozes sociais. Os enunciados analisados revelam as ações de determinados grupos paraenses em um período particularmente conturbado. Dessa movimentação, emerge uma procissão alternativa, capaz de expressar a

diversidade dos segmentos que compõem a sociedade, cujos participantes se afirmam como agentes ativos na produção de seus próprios discursos.

## Referências

ALMEIDA, Ivone Maria Xavier de Amorim. Revisitando o Círio de Nazaré a partir da lente sociológica de Eidorfe Moreira. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.** [online]. 2015, vol.10, n.3, pp. 591-604. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-81222015000300591&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-81222015000300591&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 05 de out. de 2020.

FERRAZ, C. P.; ALVES, A. P. **Da etnografia virtual à etnografia online**. 41º Encontro Anual ANPOCS. Caxambu, 2017.

ALVES, Isidoro. **A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré**. Estudos Avançados, 19(54), 2005.

ARQUIDIOCESE DE BELÉM. **Foi um gesto nobre de Dom Alberto, mostrar a imagem de Nsa Senhora a abençoar o povo que preferiu ir às ruas** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedebelem>. Capturado em: 23 fev. 2026.

ARQUIDIOCESE DE BELÉM. **Programação do Círio 2020 deste domingo, dia 11**. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedebelem>. Capturado em: 07 out. 2020.

ASCOM. **Círio de Nossa Senhora de Nazaré 2020 em outubro acontecerá sem a presença dos devotos**. 2020. Basílica Santuário de Nazaré. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/cirio-de-nossa-senhora-de-nazare-2020-em-outubro-acontecera-sem-a-presenca-dos-devotos/>. Capturado em: 2020.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BELÉM TRÂNSITO. **População faz procissão alternativa da Trasladação com o mesmo trajeto do cortejo original** [Postagem de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/belemtransito>. Capturado em: 10 out. 2020.

BELÉM TRÂNSITO. **Pra quem não sabe, o grupo que está carregando a imagem de nossa senhora resolveu fazer um translado só entre eles, outros promesseiros viram e começaram a seguir eles tbm** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/belemtransito>. Capturado em: 2020.

BELÉM TRÂNSITO. **Seis promesseiros com uma réplica da imagem original, estavam pagando sua promessa quando foram seguidos pela população** [Postagem de rede social].

2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/belemtransito>. Capturado em: 2020.

**BELÉM TRÂNSITO. Tem tantos lugares aglomerados nos finais de semana e querem agora criticar o que eles estão fazendo, está sendo maravilhoso ver isso tudo apesar da situação que nos encontramos** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/belemtransito>. Capturado em: 10 out. 2020.

**BELÉM TRÂNSITO. Tinha certeza que iria acontecer isso. A igreja quis se isentar de responsabilidade, mas a SEMOB fechou as ruas e criou a mesma infraestrutura de quando tem círio** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/belemtransito>. Capturado em: 10 out. 2020.

**BRASIL. Controladoria-Geral da União. Covid-19: CGU e PF apuram irregularidades com recursos da saúde no Pará** [Brasília]: CGU, [2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/noticias/2020/09/covid-19-cgu-e-pf-apuram-irregularidades-com-recursos-da-saude-no-para#:~:text=As%20apura%C3%A7%C3%B5es%20revelaram%20que%20um,montante%20de%20R%24%20310%20milh%C3%B5es>. Acesso em: 17 mai. 2025.

**CHARAUDEAU, P. Discurso das Mídias**. Trad. Angela M. S. Corrêa. 2.ed, São Paulo: Contexto, 2013.

**CÍRIO DE NAZARÉ. Programação do Círio 2020 deste domingo, dia 11**. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/ciriodenazare>. Capturado em: 11 out. 2020.

**CURIÓ NEWS. Esse povo vai passar a noite na rua, querendo ou não tá rolando o círio!** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/curionews>. Capturado em: 2020.

**CURIÓ NEWS. Procissão nas ruas ao redor do ver-o-peso**. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/curionews>. Capturado em: 10 out. 2020.

**DIÁRIO DO PARÁ. Balneários cheio, ônibus lotados, pessoas sem máscaras pela rua** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/diariodopara>. Capturado em: 07 out. 2020.

**DIÁRIO DO PARÁ. Muito lindo estou acompanhando tudo pela internet de casa comendo maniçoba continuem...** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/diariodopara>. Capturado em: 2020.

**DIÁRIO DO PARÁ. O Círio não vai ser da elite, se o povo quer o povo vai** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/diariodopara>. Capturado em: 2020.

**DIÁRIO DO PARÁ. Tem muita gente sim. Com fé em Deus nem um mal chega perto** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/diariodopara>. Capturado em: 2020.

**DIAS, K. A. DA N., & NOBRE, F. R. F. (2024). O Negacionismo Antivacina e o Alinhamento nos Discursos de Malafaia e Bolsonaro Frente à Pandemia de COVID-19 no Brasil. Monções: Revista De Relações Internacionais Da UFGD, 12(24)**. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v12i24.17390>.

**DIRETORIA DA FESTA DE NAZARÉ (DFN). Círio remoto**. Belém: Arquidiocese de Belém, 2020.

- FARACO, C. A.; VIEIRA, F. E. **Escrever na Universidade 1: fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Traduzida por Luiz Felipe Baeta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- GEERTZ, Clifford. Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita. In: GEERTZ, Clifford. **Obras e vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2002.
- HINE, Christine; PARREIRAS, Carolina; LINS, Beatriz Accioly. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. **Cadernos de Campo** (São Paulo-1991) 29.2 (2020): e181370-e181370. Disponível em: [https://revistas.usp.br/cadernosdecampo/pt\\_BR/article/view/181370](https://revistas.usp.br/cadernosdecampo/pt_BR/article/view/181370).
- HORST, HEATHER A.; MILLER, DANIEL (eds.). **Digital Anthropology**. London: Berg, 2012.
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Círio de Nazaré**. Rio de Janeiro: Iphan, 2006. (Dossiê Iphan, 1).
- JUCÁ, Julyanne. **Inauguração de loja da Havan provoca aglomeração em Belém, no Pará**. CNN, Brasil. Publicado em: 10 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/inauguracao-de-loja-da-havan-provoca-aglomeracao-em-belem-no-para/>. Acesso em: 10 de fev. de 2021.
- MILLER, Daniel. **The Anthropology of Social Media**. London: UCL Press, 2024.
- O LIBERAL. **Esse tipo de atitude e aglomeração já era esperado** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/oliberal>. Capturado em: 2020.
- O LIBERAL. **Não tá certo, mas também não tá errado. Viva a nazonha! é Círio** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/oliberal>. Capturado em: 2020.
- O LIBERAL. **O povo encheu as praias, brigou para reabrir as festas, e se aglomerou na inauguração na Havan** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/oliberal>. Capturado em: 2020.
- O LIBERAL. **Tem que ter fé e devoção em nossa senhora de Nazaré caso ao contrário nem adianta discutir só quem conseguiu milagres através da nossa senhora entende essa devoção** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/oliberal>. Capturado em: 2020.
- O LIBERAL. **Vcs tão de parabéns pela atitude e demonstração de fé. Viva Nossa Senhora de Nazaré** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/oliberal>. Capturado em: 2020.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.
- QUERO ME DEFENDER BELÉM. **A desobediência civil e a religiosa como nesse caso são formas moralmente legítimas para lidar com a tirania das autoridades** [Comentário de

rede social]. 2020. Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/queromedefenderbelem>. Capturado em: 08 out. 2020.

**QUERO ME DEFENDER BELÉM. Bora a gente se encontra no entrocamento e juntos vamos em rumo a basílica Caminhando com Maria** [Comentário de rede social]. 2020.

Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/queromedefenderbelem>. Capturado em: 2020.

**QUERO ME DEFENDER BELÉM. Estarei lá, amigo** [Comentário de rede social]. 2020.

Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/queromedefenderbelem>. Capturado em: 2020.

**QUERO ME DEFENDER BELÉM. Estarei nessa romaria, não vou deixar esse despropósito destruir aquilo que está sedimentado em nossa fé. E viva Nossa Senhora de Nazaré** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/queromedefenderbelem>. Capturado em: 2020.

**QUERO ME DEFENDER BELÉM. Fortes correntes ligadas à religião, a FÉ não se abalam facilmente** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/queromedefenderbelem>. Capturado em: 2020.

**QUERO ME DEFENDER BELÉM. Meu Deus, gente do Céu, estamos em uma pandemia...** [Comentário de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/queromedefenderbelem>. Capturado em: 08 out. 2020.

**QUERO ME DEFENDER BELÉM. Onde foi que esse povo de Belém foi vacinado que eu não estou sabendo?** [ Postagem de rede social]. 2020. Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/queromedefenderbelem>. Capturado em: 10 out. 2020.

RASQUEL, Sandra Gomes. **A influência da dinâmica grupal nas formas de recepção, interpretação e disseminação das Fake news nas redes sociais digitais**. Verbum, v. 9, n. 2.

Publicado em: set. 2020. Acesso em: 18 de fev. de 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/download/28667/20039/115578>.

ROY WAGNER. **A invenção da cultura**. Trad. Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

TEODORO, Plínio. **Grupos bolsonaristas no WhatsApp divulgaram abertura de Havan no PA; "desconto" teria causado aglomeração**. Revista Fórum. Publicado em: 11 de out. de 2020. Disponível em:

<https://revistaforum.com.br/brasil/2020/10/11/grupos-bolsonaristas-no-whatsapp-divulgaram-abertura-de-havan-no-pa-desconto-teria-causado-aglomeracao-83983.html>. Acesso em: 15 de mar. de 2025.

UOL, Universo Online. **Sem procissão, com aglomeração, Imagens do Círio 2020**.

Publicado em 11 de out. De 2020. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/album/2020/10/11/sem-procissao-com-aglomeracao-o-cirio-de-nazare-2020-em-imagens.htm?mode=list>. Acesso em: 23 de out. de 2020.

---

Recebido em: 29 de junho de 2025

Aceito em: 7 de abril de 2026

---